

## Editorial

O Número 29 da Revista Belas Artes inova mais uma vez em apresentar importantes reflexões no campo das artes visuais, fotografia, educação e imagem. Para isso, pensa o contemporâneo e suas práticas culturais tão diversas, plurais, conectadas e interdisciplinares numa perspectiva crítica, descritiva e histórica.

O artigo *Fotografia como lógica do pensamento artístico contemporâneo*, de Cláudia Braga de Lima, joga luz sobre o trabalho de fotógrafos como Francesca Woodman e John Coplans num precioso estudo de caso entendendo os diversos usos do aparato técnico para a obtenção de resultados singulares nas poéticas próprias de cada artista.

Já a pesquisa *Arte e Protestantismo: relações sociais e simbólicas dos pentecostais com a imagem no Brasil*, de Elias Marques Costa, investiga as possíveis relações entre campos próximos mas distintos, ou seja, entre arte e religião. Assim analisa como a arte ocidental adaptou-se à Reforma Protestante respondendo às investidas argumentativas protestantes que contestavam também as práticas artísticas. O trabalho ainda apresenta um profícuo estudo que procura entender como os grupos chamados pentecostais afastaram-se do campo das artes imagéticas tentando responder a isso e a outros questionamentos.

*Arte e Educação no Brasil Linguagem, Expressão e Objeto do Conhecimento*, de Jinlova de Oliveira Pantaleão, faz um levantamento histórico do ensino da arte educação a partir de experiências educacionais que trabalharam com as mais diversas linguagens das artes no campo da educação. A pesquisa faz uma cuidadosa análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) do final da década de 90 e da Base Nacional Comum (BNCC) de 2017 levantando seus conceitos, habilidades e competências. Por fim, fundamenta as propostas práticas de Arte e Educação na rede de ensino básica pública de São Paulo ancorada em Paulo Freire sempre entendendo o fazer artístico como experiência política, de comunicação humana e produção cultural.

Um campo ainda pouco explorado encontramos no texto *Tatuagem e Arte - Velhos e novos usos e sentido para a imagem sobre o corpo*, de GLÁUCIA LUZ. A pesquisadora reflete sobre os usos da imagem sobre o corpo através da tatuagem. Para isso, analisa historicamente o uso dessa prática cultural e como no contemporâneo ela tem sido ressignificada em suas dimensões psicológicas, sociais e de gênero com o recorte de três tatuadores brasileiros

Por fim, o texto *A importância da imagem pessoal par a diferenciação do empreendedorismo criativo no mercado de trabalho*, de Joana Montenegro de Albuquerque Maranhão, aposta na importância do papel do empreendedor criativo como mediador da construção da imagem de indivíduos que almejam fortalecer sua identidade visual. A partir de um estudo de caso apresenta uma metodologia focada em práticas de campo aliadas a um suporte teórico das ciências sociais.

Os diversos artigos que fazem parte deste número, sem dúvida, ampliam nosso olhar sobre as potencialidades contemporâneas de práticas culturais que têm por fundamento a construção da imagem como mediação simbólica do viver na atualidade.

Boa leitura!

Ronaldo Mathias